

FRANCISCO AURELIO RIBEIRO: UM CAVADOR DE PALAVRAS

FRANCISCO AURELIO RIBEIRO: A WORD DIGGER

Ester Abreu Vieira de Oliveira*

Pesquisador, escritor, professor de Teoria Literária e Literatura Brasileira aposentado da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) e presidente de honra da Academia Espírito-santense de Letras (AEL), Francisco Aurelio Ribeiro é autor de uma numerosa obra voltada tanto para a ficção como para a crítica literária. Em seus livros literários, objeto de observação para este estudo, predominam páginas que ilustram visitas panorâmicas por terras de aquém e de além-mar, que incluem desde as altas montanhas capixabas até os confins do mundo oriental e ocidental.

Neste trabalho de divulgação, o propósito é apresentar boa parte das obras de ficção para adultos, crianças e jovens que Ribeiro tem legado aos leitores. Essas produções literárias serão expostas pela ordem dos diversos gêneros e datas de publicação.

* Doutora em Letras pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

As crônicas

Francisco Aurelio Ribeiro é um contador de história nato – feliz herança do avô, que não perdia a oportunidade para narrar um “causo”. Prova disso são seus contos infantojuvenis e os comentários que ele faz em suas crônicas, visando ao leitor jovem, como também ao menos jovem. Enfim, leitores de todas as idades se deliciam com suas observações, nas crônicas e nos contos, muitas vezes produtos resultantes das peregrinações desse incansável viajante. Para explicar a magia das viagens sobre o escritor Francisco Aurelio, tomo emprestadas suas palavras:

Já percorri mais de cento e vinte países dos cinco continentes, dei a volta ao mundo algumas vezes, fui a mais da metade do mundo. Se isso é sina de imigrante ou praga de ciganos que quase me levaram, um dia, não sei. Só sei que viajar é, para mim, uma forma de conhecer o mundo e suas diversidades. Santo Agostinho disse que o mundo é um livro e quem não viaja só lê uma página (RIBEIRO, 2023, p. 10).

Marguerite Yourcenar, em *Peregrina e estrangeira*, explica que

A viagem, assim como a leitura, o amor e a infelicidade, nos oferece confrontações bastantes belas conosco, fornecendo temas ao nosso monólogo interior. Nosso presente é tão estreito que é bom juntar-se a ele o passado, na falta do futuro, nosso domínio é tão limitado que seria loucura não conhecer ao menos a maior parte dele possível. O conhecimento do mundo é, sem dúvida, o único bem inalienável uma vez que a vida pode aumentá-lo, e a própria morte só o tirará de nós quando não mais existirmos [...] (1990, p. 43).

Yourcenar aborda exatamente as duas grandes paixões de Ribeiro, a leitura e a viagem que, com sua sensibilidade artística, ele transforma em escritos as descobertas feitas pelos lugares por onde passou nos quatro cantos do mundo. Entre os países visitados, pode-se citar Alasca, África do Sul, Índia, Espanha, Portugal, Itália, Canadá, França, Vietnã, Austrália, Etiópia, Palestina, Azerbaijão, Grécia, China, Laos, os países da América Latina.

As crônicas ribeirianas foram publicadas, em sua maioria, quinzenalmente no jornal *A Gazeta*, contribuindo durante vários anos com esse veículo de comunicação. Reunidos em livros, seus textos tratam de temas da atualidade nos quais divide com o público sua percepção sobre a vida, a educação, a literatura, a política, a memória capixaba, o meio ambiente, a preocupação ecológica. As mensagens inteligentes e bem construídas demonstram as suas preocupações linguísticas, literárias, artísticas e civis. Ribeiro se dedica ainda a escrever sobre o Espírito Santo em retomada de acontecimentos pendentes entre história, lendas e causos, que de forma oral ou escrita vão passando de geração em geração.

Para fazer um panorama da produção de crônicas, elenco a seguir treze produções que, em ordem cronológica, dão uma noção de sua extensão e profundidade:

1995 – *Das cidades e suas memórias – crônicas de viagem.*

Na p. 7 da obra, Francisco declara que o gosto pelas viagens foi-lhe despertado desde muito cedo. Antes dos vinte anos iniciou suas aventuras viajeiras pelos países da América do Sul. Ele registra seu prazer de excursionar pelo Brasil e por outros países, reunindo suas impressões de suas estadas em diversas cidades, desde a nossa Vitória, onde à beira mar “os navios no cais dão (lhe) lições de partida” (p. 9), às várias cidades da América, Europa, África e Ásia, como: Atenas, Jerusalém, Havana, Istambul, Curaçao, Aruba, Cartagena, Praga e muitos outros lugares.

1998 – *Fantomas da infância – crônicas.*

Nesse livro o autor revive a sua infância passada em Ibitirama, ES, ou seja, na região do Caparaó, sua terra natal, e destaca pessoas que fizeram parte de sua vida nessa ocasião.

2003 – *Estrela prometida – crônica capixaba.*

Os temas sobre escritores, leitura, vestibular, amigos, comentários de obra e documentário de cidades percorridas em suas viagens preenchem as 136 páginas.

O título deriva da crônica com o mesmo nome, na qual o autor lamenta as adversidades ocorridas no Espírito Santo, ocasionadas por situações de confronto entre os indígenas e piratas, pela febre do ouro, pelas habituais “futricas” políticas, e pelo “ouro negro”. Não deixa de apontar, contudo, os motivos de orgulho para o povo desta terra, como o êxito alcançado por algumas capixabas, que se destaca(ra)m tanto na vida artística quanto na política: Dora Vivacqua, a “Luz del Fuego”, Nara Leão, Maysa Monjardim, Danuza Leão e Rita Camata.

Enfim, o cronista declara que a história capixaba se constitui de altos e baixos, erros e acertos e que entre fracassos e sucessos chegamos aqui. E, ironicamente, o narrador declara que entre brigas e êxitos, como a dos históricos grupos “caramurus” e “peroás”, a história capixaba aconteceu (RIBEIRO, 2003, p. 47).

2006 – *A vingança de Maria Ortiz e outras crônicas.*

Nessa obra o cronista apresenta curtas histórias e faz críticas ao abandono da cidade pelo poder governamental. Na última crônica, “Vitória do passado”, condena a falta de conservação da História de Vitória, apesar de ser a capital “uma das mais antigas do Brasil”, e provoca no leitor o desejo de passear pelo centro da cidade em visita aos edifícios antigos, passar por praças e ruas e verificar o descaso que sofrem esses lugares.

Entre o passado e o presente inicia o livro com “A crônica capixaba”, onde ele destaca o interesse por esse gênero literário no Espírito Santo. A partir da declaração de que “desde que o Rubem Braga deu ao gênero a cara moderna

que tem até hoje" (RIBEIRO, 2006, p. 19), ele vai apontando obras e cronistas que justificam sua opinião. Mas, nessas crônicas, estão incluídos temas variados, sobre livros, festas cívicas, educação moral, homenagens a pessoas amigas, e há duas que me emocionam muito, pois representam um ato gentil que só um grande amigo realiza. Uma é "Amiga Ester", uma minibioografia carinhosa que fez de mim e assim inicia:

Há pessoas com as quais se convive por obrigação profissional e convivência com elas não traz nenhum prazer, outras há, porém, que só trazem alegrias e enriquecimento à amizade. Ester Abreu é uma dessas. Conheci há 25 anos quando vim para Vitória, mas é como se a conhecesse sempre (RIBEIRO, 2006, p. 13).

A outra crônica intitulada "De mestres e de mestras", produzida para mencionar educação e aprendizagem, numa união de duas datas do mês de outubro: "O dia das crianças" e "O dos mestres". Nesse texto ele destaca a profissão de professor, na qual ele menciona a necessidade de uma aprendizagem de educação e conhecimento e me eleva em minha profissão. E reafirma seu ponto de vista, declarando: "[...] Não existe educação sem afetividade, esta é a palavra-chave" (RIBEIRO, 2006, p. 38), e menciona as lembranças que ele tem de algumas professoras, dentro do padrão que ele considera necessário, e para privilégio meu, Ribeiro me inclui entre essas mulheres:

Dona Penha Nolasco de Carvalho, que nos ensinou as primeiras letras e os mistérios da aprendizagem da leitura, que Deus a proteja! Marina Chuquer Coelho, que, no primeiro dia de aula na Faculdade, vaticinou-me o escritor que seria, que o céu a tenha acolhido! Maria Neila Geaquito, minha professora de sociologia na Faculdade e com quem divido, hoje, os prazeres e os desafios de ler os autores capixabas para divulgá-los. Que bom compartilhar os mesmos ideais. Minha amiga Ester Abreu, com quem aprendo, a cada dia, que os caminhos da sabedoria começam com o da humildade. Dona Anna Bernardes da Silveira Rocha, nossa eterna Secretária de Educação, que nos ensina, sempre, que a escola ideal é a feita com pessoas que amam o que fazem, pois sem "sabor" não há o "saber" (RIBEIRO, 2006, p. 38).

2009 – *Os povos que formaram a minha terra.*

Com fotos ilustrativas e crônicas com dados históricos, Francisco apresenta a variada formação étnico-cultural do Espírito Santo, mencionando os povos que para aqui vieram: portugueses, alemães, pomeranos, holandeses, belgas, luxemburgueses, suíços, austríacos, italianos, sírios, libaneses e poloneses.

2009 – *Olhar para o mundo – crônica de viagem.*

Nessa obra Francisco Aurélio Ribeiro oferece a oportunidade de aprender diferenças culturais com 55 crônicas de viagens que despertam o desejo de conhecer os variados rincões do mundo: desertos e ilhas, países da Europa ou da Ásia, cidades do Brasil ou de outros países, ou revê-los, com os maiores detalhes que ele oferece do que você viu.

2012 – *Adeus, amigo e outras crônicas.*

Aqui o cronista compartilhará com seu leitor temas decorrentes do seu viver “capixaba”. São pessoas, memórias, reflexões sobre a vida, críticas mordazes, citações de mitos culturais, temas folclóricos, livros, leitura, curiosidades literárias, temas que com certeza agradarão ao mais exigente leitor.

2013 – *Viajando pelo mundo em fotos e crônicas.*

Nessa publicação as descrições ou comentários e fotos despertam o interesse do leitor para o conhecimento do mundo trilhado pelo autor das crônicas, para saber a curiosa diversidade do mundo, caminhar com seus próprios passos pelo caminho trilhado pelo cronista, ou melhor, para ver com seus próprios olhos” o descrito por ele.

2014 – *Um olhar sobre o espírito santo.*

Nessa obra constam crônicas de professores da Rede Estadual de Educação. A organização coube a Francisco Aurelio. Foi ele o responsável pela organização e coletânea.

2018 – *Pelas mãos dos avós (quase memória).*

Nessa obra Ribeiro destaca seus antepassados imigrantes: o português e o italiano, e narra situações familiares ocorridas na região do Caparaó, onde ele nasceu.

2019 – *Histórias capixabas – lendas e relatos da nossa história.*

Nessa publicação Francisco Aurelio Ribeiro recorre às lendas do Espírito Santo na organização da obra. Ali se encontram interessantes histórias de indígenas e portugueses, e a retomada de alguns relatos em que se rompe o limite entre verdades e mentiras como: “O fantasma do Palácio Anchieta”, “O Negro Bino e o convento da Penha”, “O santo que virou praça”, e “O ouro da bengala do barão”.

2023 – *Olhar estrangeiro ou praga de cigano.*

Abordagem de notícias sobre várias paisagens de locais visitados por ele, incentivando o leitor a visitar esses lugares dignos de toda admiração. Merece destaque do autor a capital San Salvador, de El Salvador, o penúltimo país que disse ter ido na América Caribenha. Destaca a capital San Salvador por sua modernidade e amabilidade do povo salvadorenho. Oferece, também, conselhos práticos ao viajante, tais como o melhor modo de se alimentar em viagens e recomenda lugares apropriados para a experiência gastronômica.

2024 – *Viagens ao Oriente em fotos e versos.*

Em entrevista concedida a Joel Soprani, na Rádio Tribuna, o autor dá notícias desse novo empreendimento, explicando que optou por imagens e versos concisos, com o intuito de alcançar um público menos afeito aos textos longos. A decisão parece corroborar a frase atribuída a Milton Nascimento: “Todo artista tem que ir aonde o povo está” (NASCIMENTO; BRANT, 1981).

Literatura para crianças e jovens

A cada ano costuma sair um livro infantil de Francisco Aurelio. Neles lembra ao leitor a ter amor à família e aos animais e a oferecer solidariedade às pessoas. Os menores episódios de sua convivência no sítio, junto à natureza, ele os transforma em prazer e ensinamentos para o mundo infantil. As histórias brotam com os mais diversos personagens: cachorro, vaca, cobra, pato, galo, galinha, mulheres, homens, e crianças atuando em variadas situações.

Mas as narrativas são, também, acrescidas com um pouco de sua vivência nas viagens e nos conhecimentos literários. Uma variedade de temas o contador de história derrama em meio a cores e a figuras, tornando suas obras um centro de diversão e conhecimento. Logo, as suas histórias infantis ou infantojuvenis servem para divertir e ensinar.

Entre os livros infantis de Francisco Aurelio Ribeiro o que primeiro li, e creio que foi o terceiro publicado por ele, é *O gato xadrez*, ilustrado por Attílio Colnago (1985). É uma história em verso, que apresenta a simplicidade da vida de um gato. Era um animal de rua, vulgar, sem raça, amigo de todos, que comia qualquer coisa e à noite saía.

Sabia de cor
as ruas, as praças

os postes, os postos
sem nenhum talvez.

E de todos os seus gostos
o de maior limpidez
era o de poder ser
simplesmente

um gato xadrez (RIBEIRO, 1985, [s. n.]).

Antes, saíram publicados *Era uma vez uma chave* (1984) e *Leve como a folha* (1984).

Segundo Francisco Aurelio, na apresentação da obra *Ensaio de leitura e literatura infantil* (2010), o seu interesse por esta literatura veio-lhe espelhado em sua professora de Literatura Infantojuvenil da UFMG, Antonieta Antunes Cunha.

A seguir elenco algumas obras nas quais Ribeiro deixa fluir a sua verve artística em livros para os mais jovens:

1992 – *Mistérios de lá e de cá*.

Em 1992, a obra, também em versos, *Mistérios de lá e de cá*, ilustrado por Mirella Spinelli, apresenta a história de bichos, de várias espécies, o que lembra a Arca de Noé. Os personagens cobra, paca, tatu, cotia, percevejo, burro, elefante, zebras e gata estão em festa e têm estreitas relações amistosas.

1999 – *A casa mal-assombrada*.

Em 1999, foi publicada a obra infantojuvenil *A casa mal-assombrada*, ilustrada por Eliana Brandão. A história se passa em Muqui, em deliciosas férias de dezembro do personagem-autor. O destaque é o avô do personagem como um contador de história (O avô será mencionado por este escritor em contos e crônicas por essa qualidade). Mas há também o sofá de Petita, o esconderijo de revistas e livros que despertarão no narrador-personagem um mundo de

maravilhoso mistério. Esse móvel é uma espécie da gruta fantástica de Ali Babá, esperando que se diga “Abre-te Sésamo”, para o encontro com o tesouro fornecido pelo mundo da leitura.

2002 – *Frajola e sua paixão*.

Em 2002, Francisco apresentou a obra *Frajola e sua paixão*, ilustrada por Nilson Bispodejesus. Os fatos narrados ocorrem em uma casa com quintal. Uma senhora presenteia à sua vizinha um ovo de gansa. Esta o deita com a galinha, Daí surge o problema. Nasceram uma gansinha e vários pintinhos. Cresceram juntos: galo, galinha e gansa. Passaram a conviver no mesmo espaço. A gansa se apaixonou pelo irmão galo. Daí surge a história de um amor impossível e não compreendido.

2004 – *Juanita e sua galinha*

Em 2004, saíram publicados dois livros infantis: *Juanita e sua galinha*, ilustrado por Denise Pimenta, é a história de uma menina da Guatemala que passeava com a sua galinha para turistas verem e assim a criança podia receber dinheiro que auxiliaria a família. Nessa obra o autor aproveita para narrar costumes regionais do país da personagem.

2004 – *O rabinho do porco*.

O rabinho do porco é uma narrativa, ilustrada por J. Carlos, que conta a história do nascimento dos animais, suas cores, suas particularidades e o porquê de o rabo do porco ser pequeno.

2005 – *Circe e Ricardo*.

Em 2005, Francisco Aurelio lançou a obra *Circe e Ricardo*, ilustrada por Zappa. Nela há bruxas e lindas princesas transformadas em feias mulheres. Nas histórias ele revive a época na Inglaterra do rei Artur e dos Cavaleiros da Távola Redonda.

2009 – *Nos passos de Anchieta.*

Em 2009, com a obra infantojuvenil *Nos passos de Anchieta*, ilustrada por Eduardo Azevedo, o autor procura destacar a história e as belezas naturais do litoral capixaba, numa saída de Vitória até Anchieta, e narrar fatos destacáveis da vida do Santo José de Anchieta.

2012 – *O menino e os ciganos e outros contos.*

Em 2012, surge um compêndio de histórias infantojuvenil, ilustrado por Valter Natal, *O menino e os ciganos e outros contos*. A primeira história, que dá título à obra, é uma narrativa de um fato, revivido também em crônicas, quando, em criança, o autor foi roubado por ciganos que o levaram dentro de um balão. Segue a este conto outros interessantes como: “Quem matou o Mar Morto?”, “O menino turista e o cachorro vira-lata”, “Seu Ovídio e a mula Meu Amor”.

2016 – *Clarissa e o beija-flor e outras histórias.*

Em 2016, saiu publicada a obra infantojuvenil ilustrada por Thiago R. Setubal, e premiada, em 2016, pela Secult-ES *Clarissa e o beija-flor e outras histórias*, com personagens humanos e animais. Segundo o autor, são acontecimentos ocorridos no seu sítio “Cantinho do Céu”. As narrativas dessa obra são: “Clarissa e o beija-flor”, “Chameguinho”, “História do Janjão ou fábula da velhice”, “Logan, meu amigo pitbull”, “O marreco que pensava ser galo”, e “Meu nome é Bill”.

2020 – *Juanita e sua galinha.*

Em 2020, foi republicado *Juanita e sua galinha*, mas numa edição bilíngue, ilustrada por Denise Pimenta e traduzida por mim.

2021 – Histórias do Cantinho do Céu.

Em 2021, Francisco traz histórias de seu sítio na obra infantojuvenil *Histórias do Cantinho do Céu*. Nessa obra estão as histórias narradas de simpatias entre humanos e animais: “Dois amigos”, “Duque, o dengoso”, “Madá, uma galinha especial”, “Morte de Bezerra”, e “O pato preto”.

Poesia vivida

Francisco Aurelio Ribeiro, cronista, articulista, crítico literário, diz não ser poeta; no entanto, alguns livros infantis, como *O gato xadrez*, são organizados em forma de poema.

Na obra dedicada a Miguel Depes Tallon, *Vida vivida* (1997), que faz parte da Coleção Almeida Cousin, do Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo (IHGES), um eu lírico declara: “Não sou” (RIBEIRO, 1997, p. 9):

Não sou poeta
poeta é Nejar
a Deny
o Berredo
a Magda
o Valdo – profeta
o Miguel- mar(a) Villa
[...]
Cometo versos
como qualquer um,
que engole as palavras
e as regurgita
numa música vital
que impele o viver.

Na apresentação desse livro, com a afirmativa de que “a vida é poesia” [...], Deneval Siqueira de Azevedo Filho refuta a declaração negativa do eu lírico “Não sou poeta” e eu ratifico a apreciação de Azevedo Filho, porque discordo desse “não” do autor nos versos desse primeiro poema da obra *Vida vivida*, e da explicação que ele ofereceu, porque se ser poeta é transmitir uma linguagem do

sentimento, emotiva, manifestada com ritmo, lançada bela e metaforicamente com plenitude significativa existencial, como também é mudar a linguagem comum numa metafísica do sentimento, numa linguagem adequada para expressar um singular sentimento, Francisco Aurelio, ao compor o livro, se mostra poeta e testemunham essa classificação o ritmo do poema e as imagens poéticas materializadas nas imagens literárias, quando o eu lírico declara engolir as palavras. Também, no poema “Exercício de quase haikais” (RIBEIRO, 1997, p. 17), outro exemplo de minha discrepância da afirmativa/negativa “Não sou poeta”, pois nele fluem a essência poética e as imagens descritivas de cada um dos versos, que pertencem às nove estrofes que ele dedica a Magda:

Névoa na cidade
No ar voz distante
Sonha com o mar.

Ou ainda, são expressões poéticas os últimos versos pungidos de *Vida vivida*:

[...]
Há um quê de espanto em cada horizonte.
Negra a touca, o dia, a esperança, o som.
Há um misto de Dulce em cada ar.
Claro o enigma, o ontem, o próximo, o nunca.
Há um pouco de fumaça
Há um oh de espera
um ui de dor
um ai de mágoa
E o vazio nosso
de cada dia.

Nesses versos há dinamismo e ecos no objeto poético, quando o eu lírico menciona “um misto de Dulce em cada ar”. Cada objeto são partes de uma ressonância de um sonho e foi um movimento linguístico, logo, obra de um poeta. Podemos, ainda, acrescentar que a vida bem vivida desse intelectual, que tanto produziu textos, coordenou publicações e se doou para a literatura e a cultura do Espírito Santo é um grande poema épico.

As colocações sobre o autor, aqui postas, bem como as citações de suas obras com ligeiros comentários de alguns aspectos criativos desse produtor de obras de gêneros diversos: crônica, conto, ensaios, poesia e obras infantojuvenis, são uma forma de levantar e destacar os diversos aspectos artísticos que constituem a obra literária de Francisco Aurelio Ribeiro, um cavador de palavras.

Referências:

- NASCIMENTO, Milton; BRANT, Fernando. Nos bailes da vida. Intérprete: Milton Nascimento. In: _____. *Caçador de mim*. Rio de Janeiro: Universal Music International, 1981. 1 Disco sonoro. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=alqyT_5n7Eg>. Acesso em: 12 maio 2025.
- RIBEIRO, Francisco Aurelio. *A casa mal-assombrada*. Ilustrações de Heliana Brandão. Belo Horizonte: Miguilim, 1999.
- RIBEIRO, Francisco Aurelio. *A vingança de Maria Ortiz e outras crônicas*. Vitória: Academia Espírito-santense de Letras, 2006.
- RIBEIRO, Francisco Aurelio. *Adeus, amigo e outras crônicas*. Serra: Formar, 2012.
- RIBEIRO, Francisco Aurelio. *Circe e Ricardo*. Serra: Formar, 2005.
- RIBEIRO, Francisco Aurelio. *Clarissa e o beija-flor e outras histórias*. Serra: Formar, 2017.
- RIBEIRO, Francisco Aurelio. *Clarissa e o beija-flor*. Serra: Formar, 2022.
- RIBEIRO, Francisco Aurelio. *Das cidades e suas memórias – crônicas de viagem*. Vitória: Prefeitura Municipal de Vitória, 1995.
- RIBEIRO, Francisco Aurelio. *Era uma vez uma chave*. Ilustrações de Paulo Roberto Sodré. Belo Horizonte: Miguilim, 1984.
- RIBEIRO, Francisco Aurelio. *Estrela prometida – crônica capixaba*. Serra: Formar, 2003.
- RIBEIRO, Francisco Aurelio. *Fantasmas da infância – crônicas*. Vitória: Grafer; Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo, 1998.
- RIBEIRO, Francisco Aurelio. *Frajola e sua paixão*. Ilustrações de Nilson Bispodejesus. Belo Horizonte: RHJ, 2002.

- RIBEIRO, Francisco Aurelio. *Histórias capixabas – lendas e relatos da nossa história*. Serra: Formar, 2019.
- RIBEIRO, Francisco Aurelio. *Histórias do Cantinho do Céu*. Serra: Formar, 2021.
- RIBEIRO, Francisco Aurelio. *Juanita e sua galinha*. Ilustrações de Denise Pimenta. Serra: Formar, 2004.
- RIBEIRO, Francisco Aurelio. *Mistérios de lá e de cá*. Ilustrações de Mirella Spinelli. Belo Horizonte: RHJ, 1992.
- RIBEIRO, Francisco Aurelio. *Nos passos de Anchieta*. Ilustrações de Eduardo Azevedo. São Paulo: Nova Alexandria, 2009.
- RIBEIRO, Francisco Aurelio. *O gato Xadrez*. Ilustrações de Attílio Colnago. Belo Horizonte: Miguilim, 1985.
- RIBEIRO, Francisco Aurelio. *O menino e os ciganos e outros contos*. Ilustrações Valter Natal. Serra: Formar, 2012.
- RIBEIRO, Francisco Aurelio. *O rabinho do porco*. Ilustrações de J. Carlos. Serra: Formar: 2004.
- RIBEIRO, Francisco Aurelio. *Olhar estrangeiro ou praga de cigano*. Vitória: Cousa, 2023.
- RIBEIRO, Francisco Aurelio. *Olhar para o mundo – crônica de viagem*. Serra: Formar, 2009.
- RIBEIRO, Francisco Aurelio. *Os povos que formaram a minha terra: alemães, pomeranos, holandeses, belgas, luxemburgueses, suíços, austríacos, sírios, libaneses e poloneses*. São Paulo: Nova Alexandria, 2009.
- RIBEIRO, Francisco Aurelio. *Um olhar sobre o Espírito Santo*. Vitória: Secretaria de Estado de Educação-ES, 2014.
- RIBEIRO, Francisco Aurélio. *Viagens ao Oriente em fotos e versos*. São Paulo: Calêndula, 2024.
- RIBEIRO, Francisco Aurelio. *Viajando pelo mundo em fotos e crônicas*. Serra: Formar, 2013.
- RIBEIRO, Francisco Aurelio. *Vida vivida*. Vitória: Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo, 1997.
- YOURCENAR, Marguerite. *Peregrina e estrangeira*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

RESUMO: Objetiva-se apresentar crônicas, livros para crianças e jovens e a poesia vivida, entre a variada produção literária de Francisco Aurelio Ribeiro.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura brasileira – Francisco Aurelio Ribeiro. Literatura do Espírito Santo – Francisco Aurelio Ribeiro. Francisco Aurelio Ribeiro – Crônicas. Francisco Aurelio Ribeiro – Livros para crianças e jovens. Francisco Aurelio Ribeiro – Poesia vivida.

ABSTRACT: The aim is to present chronicles, books for children and young people, and lived poetry, among the varied literary production of Francisco Aurelio Ribeiro.

KEYWORDS: Brazilian Literature – Francisco Aurelio Ribeiro. Literature from Espírito Santo – Francisco Aurelio Ribeiro. Francisco Aurelio Ribeiro – Chronicles. Francisco Aurelio Ribeiro – Books for children and young people. Francisco Aurelio Ribeiro – Lived poetry.

Recebido em: 16 de outubro de 2024.
Aprovado em: 12 de maio de 2025.